

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 17 de 2014

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra influenza, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 17 de 2014, ou seja, casos com início de sintomas de 29/12/2013 a 26/04/2014.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional ³

- **América do Norte:** O vírus influenza B continua predominando nos Estados Unidos e Canadá, afetando principalmente adultos maiores de 65 anos. No México a atividade esteve abaixo do esperado para esta época do ano, com cocirculação de influenza A(H1N1)pdm09, A(H3N2) e influenza B.
- **América Central e Caribe:** A atividade de influenza e outros vírus respiratórios continua baixa nesta região, exceto na Guiana Francesa e Guadalupe, onde continua a epidemia sazonal de influenza, com cocirculação de influenza A(H1N1)pdm09, A(H3N2) e influenza B.
- **América do Sul – Região Andina:** A atividade das infecções respiratórias agudas e de influenza permanece baixa. Contudo, observa-se circulação ativa de VRS na Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.
- **América do Sul – Cone Sul:** Embora a atividade das infecções respiratórias agudas associadas a outros vírus respiratórios tenha aumentado levemente em alguns países desta região, as notificações têm sido baixas e dentro esperado para esta época do ano. A atividade de influenza permanece baixa.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>. Acesso em: 02/05/2014.

Situação Nacional

- Foram coletadas pelas unidades sentinelas de influenza 4.700 amostras para identificação de vírus respiratórios: 4.402 de SG e 298 de SRAG em UTI. A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas foi de 11,0% para SG e de 9,7% para SRAG em UTI.
- Do total de casos de SRAG notificados, 4,9% (168) foram confirmados para influenza, predominando os vírus influenza A(H3N2) e influenza A(H1N1)pdm09. Entre os óbitos por SRAG, 18 (5,4%) foram confirmados para influenza, dentre os quais 08 foram decorrentes do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe por unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Até a SE 17 de 2014, as unidades sentinelas de SG coletaram 4.402 amostras. Destas, 486 (11,0%) tiveram resultado positivo para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 109 positivas para influenza A(H3N2), 35 para influenza A não subtipado, 29 para influenza B e 28 para influenza A(H1N1)pdm09. Entre os outros vírus respiratórios, foi predominante a circulação de rinovírus (Figura 1).

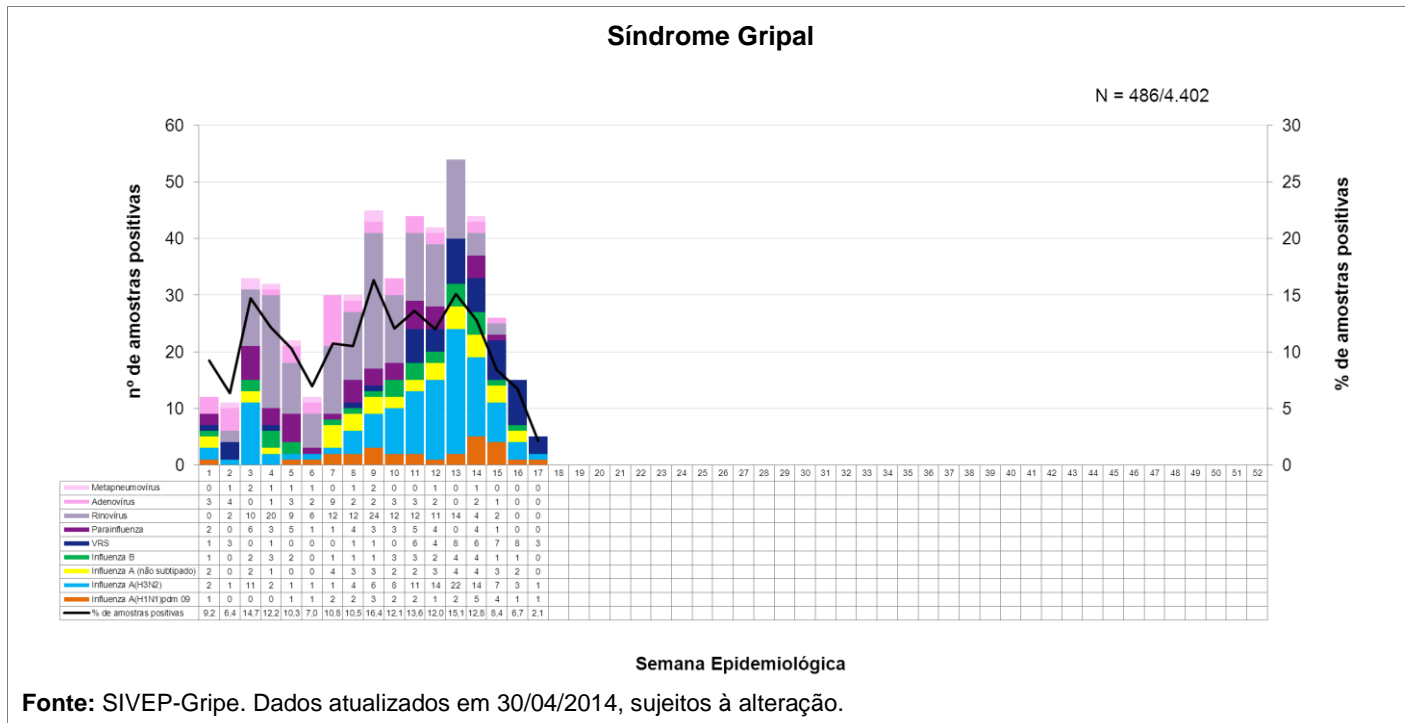
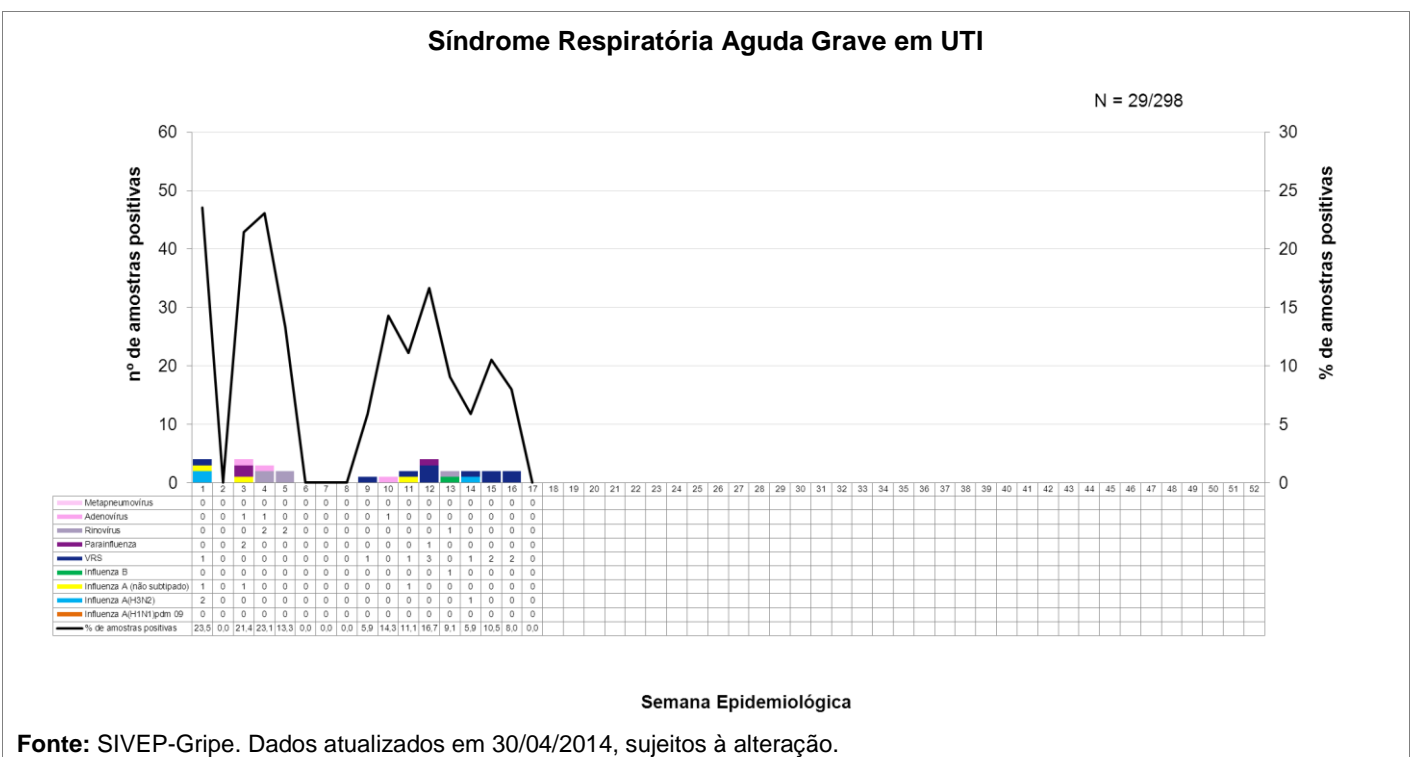


Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 17.

Na região Norte predominou o vírus influenza A sem identificação do subtipo e houve destaque também para a circulação de influenza A(H3N2) e adenovírus (Anexo 1 – B). Na região Nordeste predominou a atividade de adenovírus e o vírus influenza foi identificado a partir da SE 09. Na região Centro Oeste houve cocirculação de A(H1N1)pdm09 e influenza A(H3N2).

Os maiores números de amostras positivas foram verificados nas regiões Sul e Sudeste (Anexo 1 – B). Na região Sul predominou o rinovírus e entre os vírus influenza destacou-se o influenza A(H3N2). Na região Sudeste houve destaque para a circulação de influenza A(H3N2) e de VRS.

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI (298), 9,7% (29) foram positivas para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 03 casos de influenza A(H3N2), 03 casos influenza A não subtipado e 01 de influenza B. Também houve circulação de rinovírus, adenovírus, parainfluenza e VRS (Figura 2).

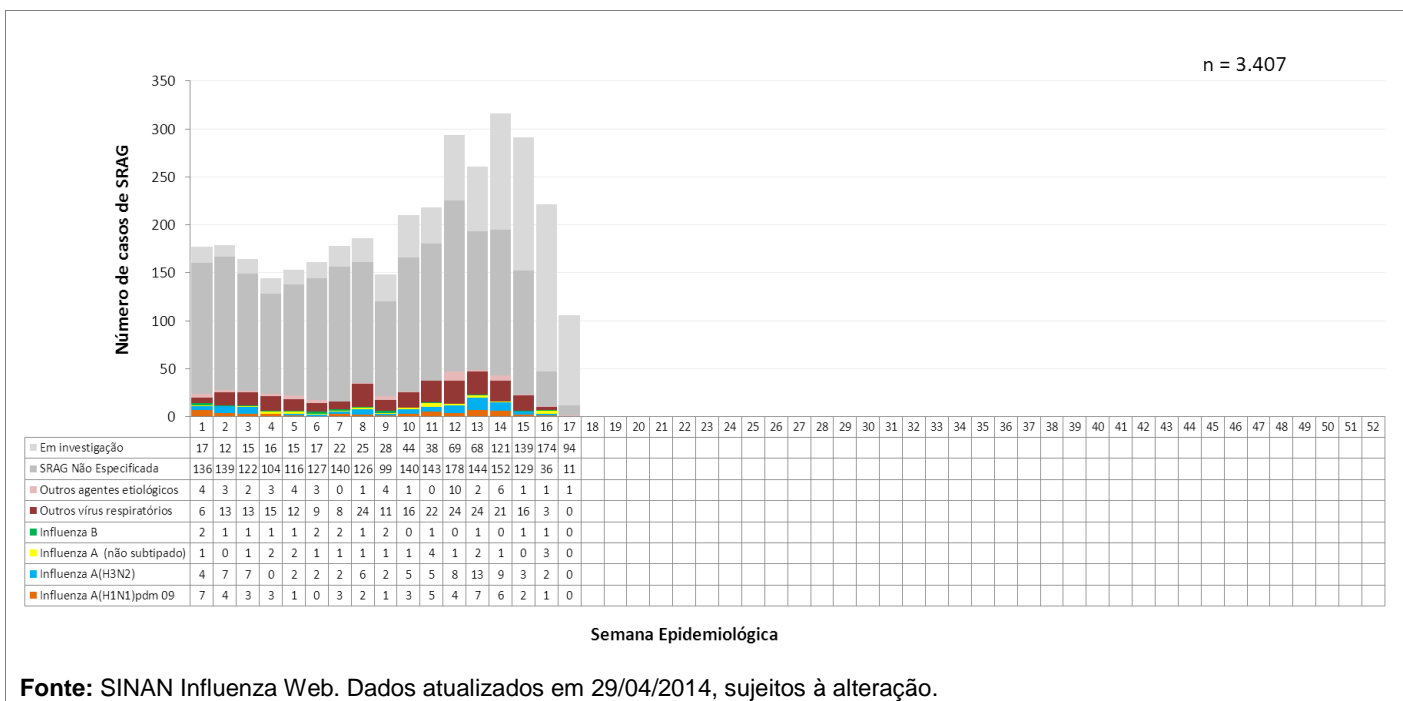


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 30/04/2014, sujeitos à alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 17.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Até a SE 17 de 2014 foram notificados 3.407 casos de SRAG, dos quais 4,9% (168) foram classificados como SRAG por influenza. A maioria dos casos de influenza distribuiu-se entre SRAG por influenza A(H3N2) (77) e influenza A(H1N1)pdm09 (52). Foram identificados outros 22 casos de influenza A sem identificação do subtipo e 17 decorrentes de infecção por influenza B (Figura 3). Dentre os casos de SRAG por influenza, a idade variou de 0 a 94 anos, sendo a mediana de 35 anos.



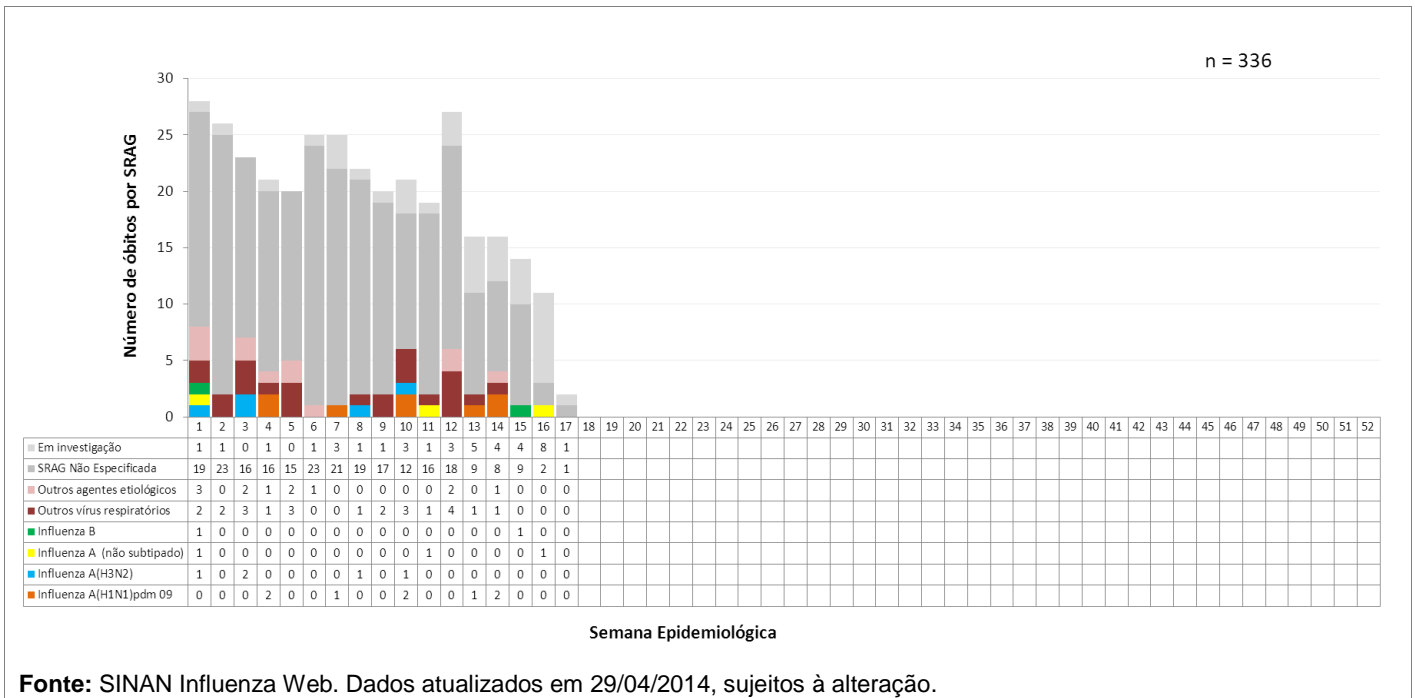
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/04/2014, sujeitos à alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 17.

Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 e 3), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza, representando 69,1% (116/168) do total de casos notificados no país, com destaque para os estados de São Paulo (75) e Minas Gerais (33). Nessa região, predominaram os casos de influenza A(H3N2) (58,6% - 68/116).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SRAG

Até a SE 17 de 2014 foram notificados 336 óbitos por SRAG, dos quais 5,4% (18) foram confirmados para o vírus influenza: 08 para influenza A(H1N1)pdm09, 05 para o vírus influenza A(H3N2), 03 para influenza A sem identificação do subtipo e 02 para influenza B (Figura 4 e Anexo 2).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/04/2014, sujeitos à alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 até a SE 17.

Os óbitos por influenza ocorreram em indivíduos residentes em Minas Gerais (05), Mato Grosso do Sul (03), Goiás (03), São Paulo (02), Paraná (02), Rio de Janeiro (01), Pará (01) e Maranhão (01) (Anexos 2 e 3). A idade dos indivíduos que evoluíram para óbito por influenza (18) variou de 01 a 80 anos, com mediana de 43 anos.

Dentre os óbitos de SRAG por influenza, a maioria (10) possuía pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para os óbitos de indivíduos com cardiopatias crônicas (05) e adultos de 60 anos ou mais (04) (Tabela 1). A maioria (61,1% - 11/18) dos óbitos fez uso do antiviral, porém com tempo mediano de seis (05) dias para início do tratamento após os primeiros sintomas. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas de sintomas.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo condição/fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2014 até a SE 17.

Óbitos por Influenza (N=18)	n
Com Fatores de Risco	10
Doença cardiovascular crônica	05
Adultos \geq 60 anos	04
Diabetes mellitus	03
Pneumopatias crônicas	03
Doença renal crônica	01
Crianças < 2 anos	01
Obesidade	01
Indígenas	01
Que utilizaram antiviral	11

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/04/2014, sujeitos à alteração.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

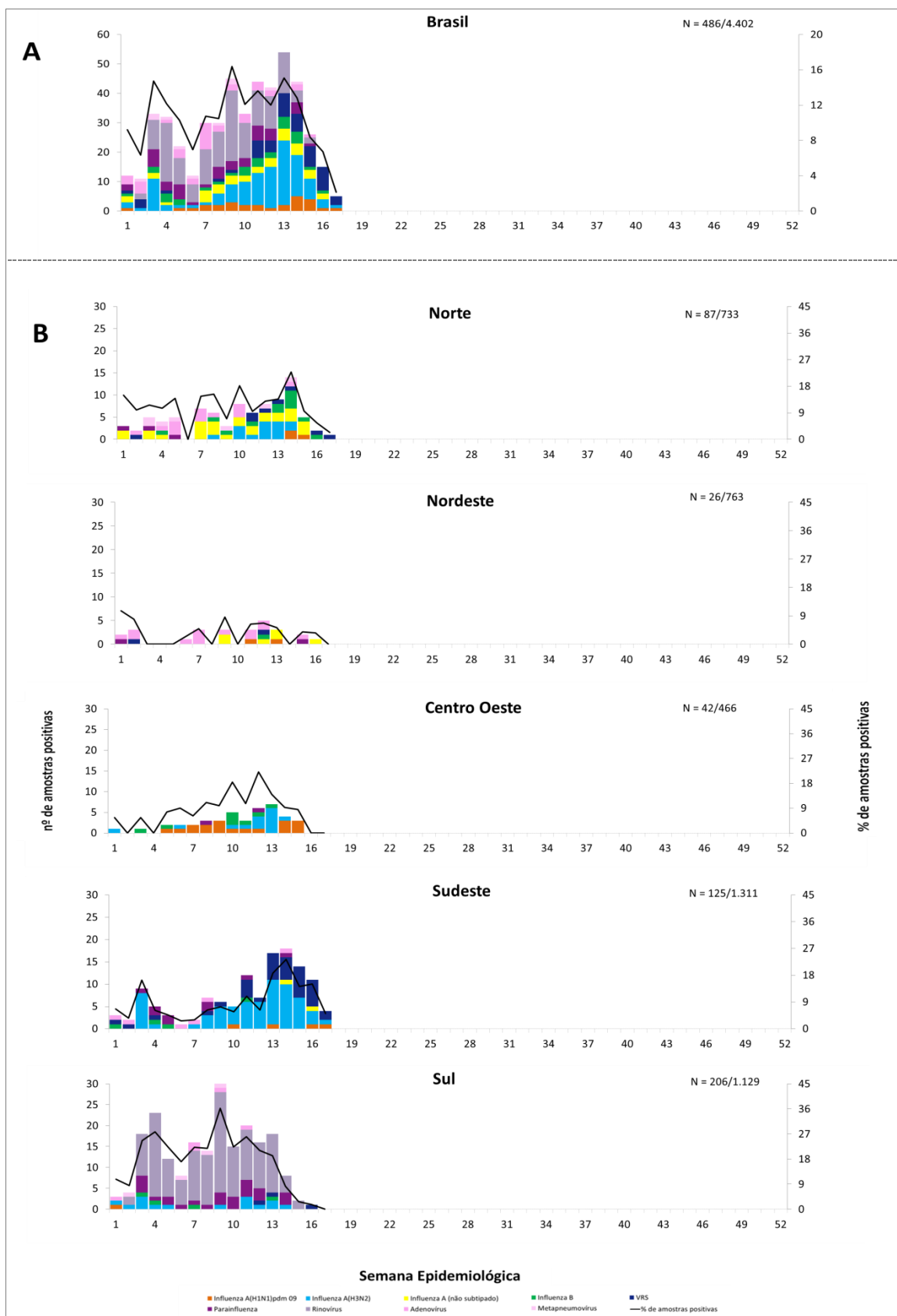
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória, lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Garantir altas coberturas vacinais dos grupos prioritários durante a Campanha de Vacinação de 2014;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe!: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf
- Extensão do prazo de validade do medicamento fosfato de oseltamivir:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>
- Exclusão da substância oseltamivir na Lista "C1" (Lista das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS n.º 344, de 12 de maio de 1998:
<http://www.anvisa.gov.br/snqpc/Documentos2012/rdc39.pdf>
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) requer cuidados específicos:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=110>

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2014 até a SE 17.



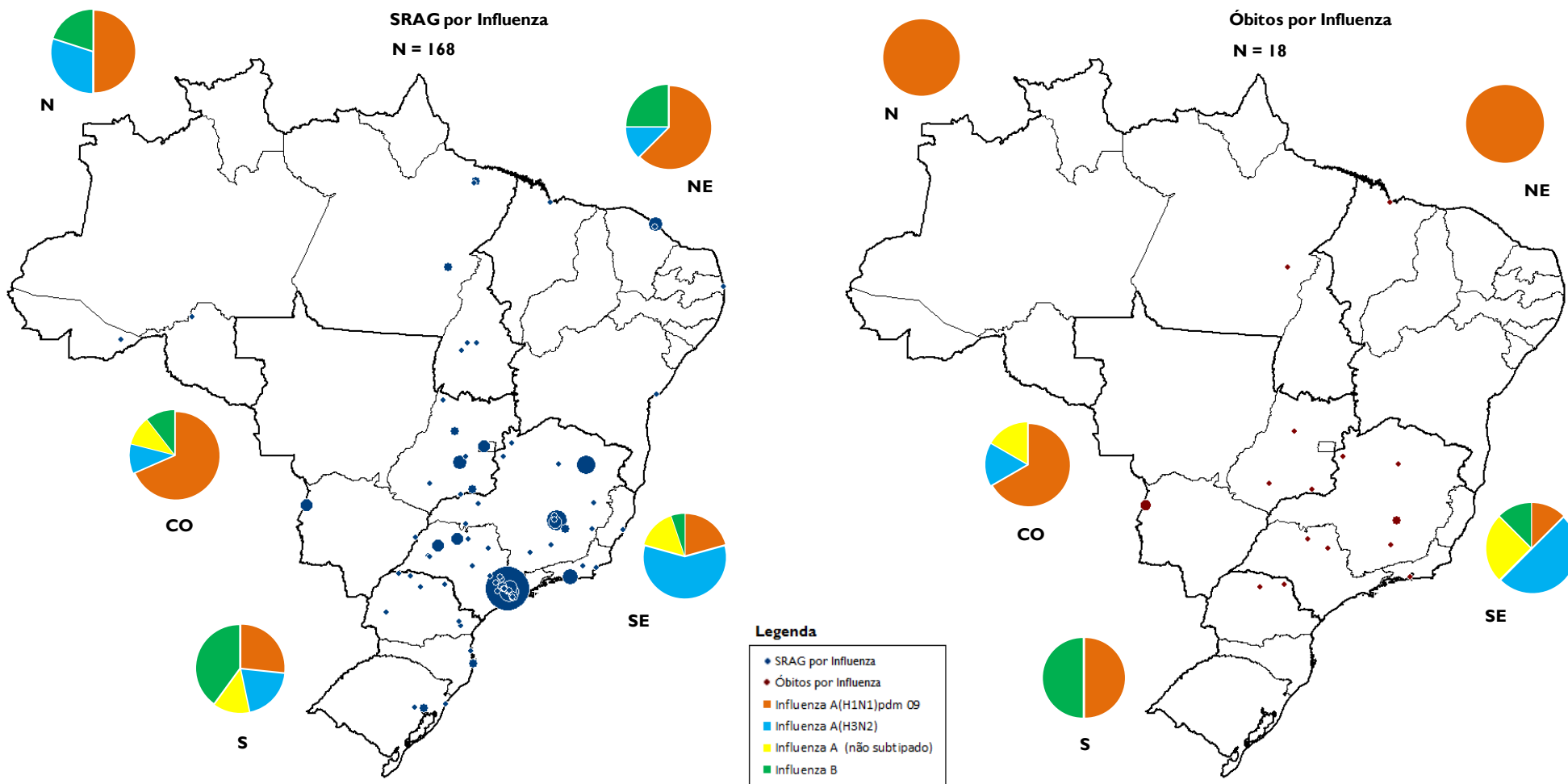
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 30/04/2014, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região/unidade federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2014 até a SE 17.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtípado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
Norte	111	14	5	1	3	0	0	0	0	2	0	10	1	15	3	0	0	31	10	55	0
Rondônia	12	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0
Acre	23	4	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	6	1	0	0	0	9	3	7	0
Amazonas	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0
Roraima	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pará	56	9	2	1	3	0	0	0	0	0	5	1	7	1	0	0	0	18	7	26	0
Amapá	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Tocantins	15	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	3	0	8	0
Nordeste	280	27	5	1	1	0	0	0	2	0	8	1	6	0	5	2	158	16	103	8	
Maranhão	22	3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	7	2	13	0	
Piauí	35	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27	6	8	3	
Ceará	42	0	4	0	0	0	0	0	1	0	5	0	1	0	0	0	34	0	2	0	
Rio Grande do Norte	14	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	7	2	6	1	
Paraíba	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	0	0	
Pernambuco	107	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	54	1	50	2	
Alagoas	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Bahia	54	6	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3	0	2	0	26	4	22	2	
Sudeste	2.003	195	24	1	68	4	18	2	6	1	116	8	97	12	36	9	1.238	144	516	22	
Minas Gerais	722	74	2	1	20	2	6	1	5	1	33	5	19	4	14	5	450	55	206	5	
Espírito Santo	26	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	15	0	9	0	
Rio de Janeiro	90	10	4	0	3	1	0	0	0	0	7	1	1	1	0	0	58	5	24	3	
São Paulo	1.165	111	17	0	45	1	12	1	1	0	75	2	76	7	22	4	715	84	277	14	
Sul	764	69	4	1	3	0	2	0	5	1	14	2	115	8	2	1	455	53	178	5	
Paraná	380	31	4	1	0	0	0	0	3	1	7	2	93	8	1	0	162	18	117	3	
Santa Catarina	213	26	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0	0	0	1	1	176	23	33	2	
Rio Grande do Sul	171	12	0	0	1	0	1	0	2	0	4	0	22	0	0	0	117	12	28	0	
Centro Oeste	246	31	13	4	2	1	2	1	2	0	19	6	4	1	3	0	159	21	61	3	
Mato Grosso do Sul	122	6	4	3	0	0	0	0	0	0	4	3	1	0	3	0	92	3	22	0	
Mato Grosso	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
Goiás	90	21	6	1	2	1	2	1	2	0	12	3	3	1	0	0	48	14	27	3	
Distrito Federal	32	4	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	18	4	11	0	
BRASIL	3.404	336	51	8	77	5	22	3	17	2	167	18	237	24	46	12	2.041	244	913	38	
Outro País	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
TOTAL	3.407	336	52	8	77	5	22	3	17	2	168	18	237	24	46	12	2.042	244	914	38	

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/04/2014, sujeitos à alteração.

Anexo 3. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência e percentual dos vírus influenza identificados por região. Brasil, 2014 até a SE 17.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/04/2014, sujeitos à alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos. N = Norte; NE = Nordeste; SE = Sudeste; S = Sul; e CO = Centro Oeste.